

Avança o parlamentarismo

O grupo de parlamentares que está disposto a negociar com Sarney a manutenção na futura Constituição dos seis anos de mandato em troca de seu apoio à implantação de uma fórmula de parlamentarismo clássico esteve, ontem, no Palácio do Planalto, conversando demoradamente com o Chefe do Gabinete Civil, ministro Ronaldo Costa Couto.

Os deputados Cid Carvalho (PMDB-MA) e Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG) entregaram ao ministro-chefe do Gabinete Civil o terceiro texto de base que resulta das negociações entre o "Grupo dos 32", ou Grupo José Richa, e o "Grupo do Consenso".

O texto, que, em linguagem de computador, era conhecido pelo código Icaro, depois por Hércules e, finalmente, por Dédalo, inspira-se na mitologia grega para propor ao Presidente da República uma fórmula de negociar a manutenção do seu mandato em seis anos, desde que ele se disponha a preparar o País para a prática do parlamentarismo clássico.

Isso significa reconhecer uma tendência majoritária na Assembléia Nacional Constituinte, e não apenas no PMDB, em favor do regime de gabinete; em segundo lugar, que essa tendência não pode ser oportunisticamente aproveitada para que se negocie uma fórmula de presidencialismo misturado com o parlamentarismo presidencialista, repetindo o erro de 61, que foi exatamente o do regime político híbrido, um parlamentarismo misturado a presidencialismo, facilmente derrubado por João Goulart, que se considerava esbulhado.

Essa tendência parlamentarista é, essencialmente, contra um fenômeno freqüente na América Latina, ou seja, o populismo, que se alimenta, principalmente, do caudilhismo e portanto, da ignorância das grandes massas marginalizadas do processo de desenvolvimento eco-

nômico. Enfim trata-se de uma tentativa de experimentar modelo institucional que evite os Leonel Briozola da vida.

Quem viveu em redação de jornal nos últimos 25 anos verificou quão aterradora é a experiência de fazer jornalismo com liberdade vigiada pelos militares. Como foram educados pra fazer a guerra, e não têm como fazê-la no Brasil, os militares concebem ideologias que justificam sua presença no comando da política interna pelo medo do inimigo que está entre nós.

A ideologia da segurança nacional é essencialmente antidemocrática. Ela, que foi cultivada nos laboratórios do Pentágono, não para os Estados Unidos, que têm uma sociedade forte, mas para os países do Terceiro Mundo, parte do pressuposto de que todo cidadão é suspeito, até prova em contrário. Um princípio que se choca com a norma lapidar do direito segundo à qual toda pessoa é inocente, até prova em contrário.

O seador Afonso Arinos será o porta-voz do grupo parlamentarista, que se acha disposto a lutar pelo mandato de seis anos para Sarney, desde que o atual Presidente se comprometa a apoiar a implantação do parlamentarismo clássico.

O mandato de seis anos com parlamentarismo clássico, o que significa eleição indireta do Presidente da República, é um complicador a mais, pois os peemedebistas, em número respeitável, acham que a opinião pública exige eleição direta.

Hoje, Cid Carvalho e Israel Pinheiro Filho levam o Projeto Dédalo ao ministro-chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI), general Ivan de Souza Mendes, numa tentativa de obter o aval do aparelho do Estado para uma fórmula que deseja eliminar, definitivamente, de nossa paisagem institucional, as intervenções dos militares na política. Triste ironia...